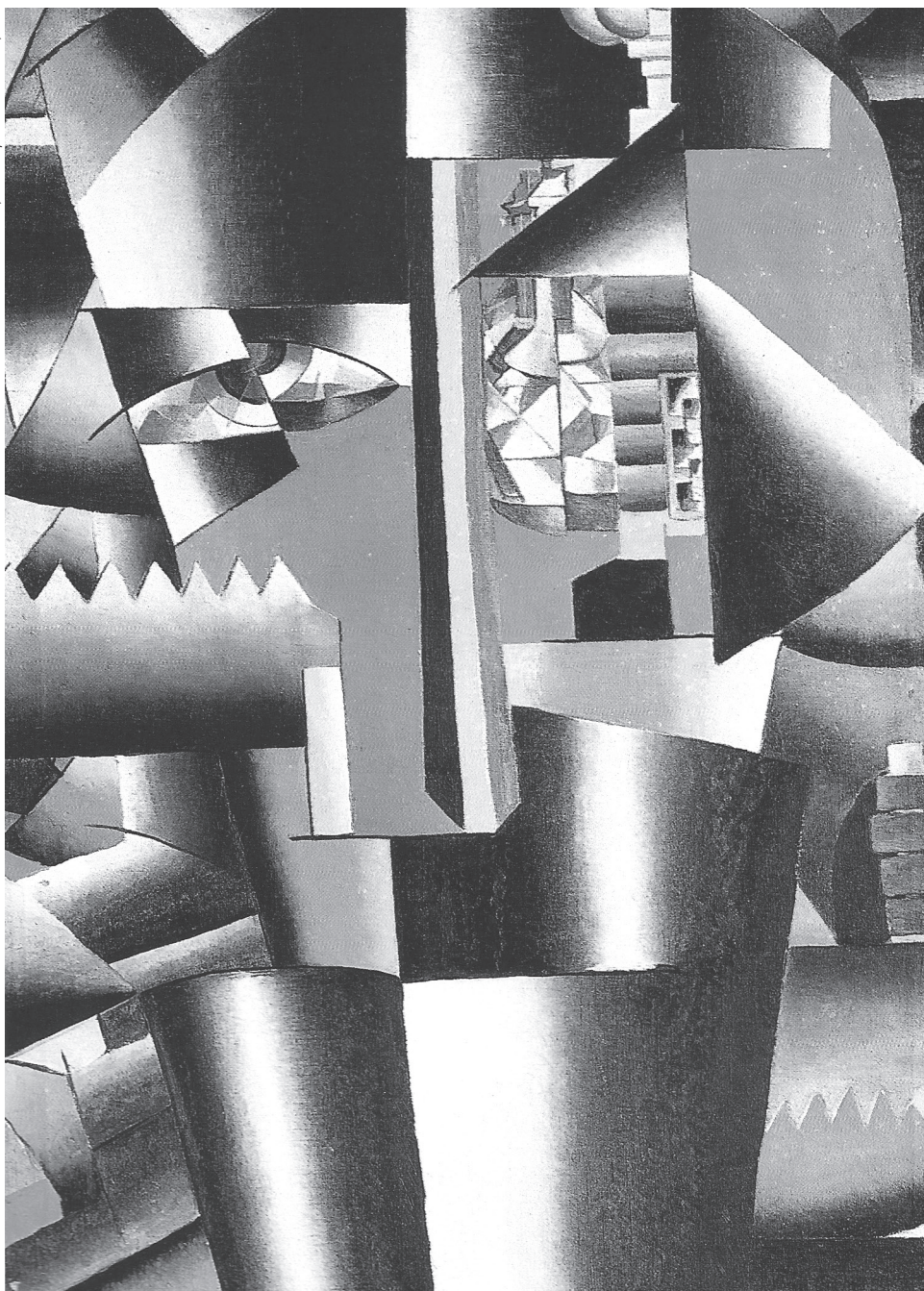


Kazimir Malevich, Perfected portrait of Ivan Kljun, 1913



Entre o computador e a lira: a obra e as tribulações de um homem de ciência

Boris Schnaiderman



resumo

Boris Schnaiderman percorre o seu intenso relacionamento intelectual com V. V. Ivánov ao longo de 48 anos, detalhando a amplitude de sua trajetória nos mais variados campos artísticos e científicos.

Palavras-chave: memória; cultura; vanguardas; semiótica.

abstract

Boris Schnaiderman goes through his intense intellectual relationship with V. V. Ivánov over 48 years, detailing the breadth of his career in the most varied artistic and scientific fields.

Keywords: *memory; culture; vanguards; semiotics.*

M

inha relação de amizade e intercâmbio cultural com V. V. Ivánov constituiu certamente uma das grandes alegrias que me coube vivenciar.

Vejo nele um representante típico da “gaia ciência”, o saber

com alegria, que me faz pensar no famoso retrato de Einstein mostrando a língua, o oposto do intelectual acadêmico.

Na contracapa do livro que ele escreveu sobre a decifração de textos antigos (2013), aparece seu retrato, um octogenário sorridente, com uma quadrinha que, em tradução aproximativa, diz:

“Este é Viatchesláv Ivánov¹,
Famoso no mundo, e até,
Mais audaz que um bom romance,
Escreveu sobre o ABC”.

Isso numa edição da Academia de Ciências da Rússia, em contraste frontal com a sisudez das publicações acadêmicas.

Essa posição iconoclasta aparece a todo momento em sua obra. Um exemplo veemente pode ser encontrado num de seus numerosos trabalhos sobre Eisenstein, este em inglês, *A Mischievous Eisenstein* [Um Eisenstein moleque, 2006], com desenhos eróticos do cineasta existentes nos arquivos russos e cujo prefácio é da autoria de Ivánov.

Aliás, tivemos no Brasil uma tradução importante nesse campo, *Dos diários de*

1 Seu nome de batismo foi dado em homenagem ao grande poeta simbolista russo Viatchesláv Ivánov. Para evitar confusão, ele assina seus trabalhos como Viatch. Vs. Ivánov.

BORIS SCHNAIDERMAN foi professor entre 1960 e 1979 na Universidade de São Paulo, tornando-se Emérito em 2001. Traduziu para o português obras de Púschkin, Tolstói, Dostoiévski, entre outros autores russos. É autor de, entre outros, *Caderno italiano* (Perspectiva) e *Os escombros e o mito: a cultura e o fim da União Soviética* (Companhia das Letras).

Eisenstein e outros ensaios, e que no original tem um título bastante incolor, *Otcherki po istorii semiótiki v SRR* [Ensaio de história da semiótica na URSS], substituído após entendimento com Ivánov. O título original servia provavelmente à necessidade de tornar o livro aceitável pela editora.

Para muita gente, seu nome está associado a um episódio da infância, quando internado num hospital em que passaria quase dois anos; chegou várias vezes a ficar inconsciente, mas, voltando a si, continuava conversando com os amigos. Isso causou uma impressão tão forte que ele ganhou o apelido de Coma Ivánov.

Seu pai, Vsiévolod Ivánov, foi um dos autores mais importantes do início da literatura soviética. Tinha grande biblioteca, se relacionava com as principais figuras do mundo cultural, e sua mãe tinha sido uma das artistas principais do Teatro de Arte de Moscou. Aliás, a biblioteca foi destruída por um incêndio durante a guerra, o que resultou para Ivánov num trauma de infância.

Na realidade, era apenas o início de uma vida dedicada ao estudo e à cultura, não obstante as difíceis condições de saúde. Não será exagero afirmar que seus grandes êxitos no campo do saber constituem uma vitória da natureza humana contra as condições adversas.

Assim, ainda jovem, aplicou-se ao estudo da cultura dos povos antigos. Sua tese de doutoramento junto à Universidade Lomonóssov, em Moscou, consistiu na decifração e tradução da epopeia nacional dos hititas.

Convém recordar agora o início de minha amizade com essa figura ímpar da cultura russa. Em fins da década de 1960, Augusto e Haroldo de Campos e eu estávamos empenhados em reunir materiais para a antologia

Poesia russa moderna, então perto da fase final de elaboração. Haroldo tinha acabado de traduzir o poema de Vielímir Khlébnikov que se inicia com o verso “Eis-me levado em dorso elefantino”. Ora, na época, a revista francesa *Tel Quel* publicou uma tradução desse poema, acompanhada de um estudo de Ivánov, em que havia dados muito interessantes sobre a relação dos russos com o Oriente², mas também apareciam passagens obscuras para mim. Esforcei-me em conseguir o original russo e, com esse propósito, dirigi-me então a Ivánov. Eu não tinha seu endereço e no envelope escrevi: “Professor Viatchesláv Vsiévolodovitch Ivánov, Academia de Ciências de Moscou, URSS”. E, por mais estranho que pareça, a carta chegou ao destinatário.

Em sua resposta, ele expressava entusiasmo por finalmente conseguir contato direto com o Brasil. “Estou muito interessado em cinema novo brasileiro e no movimento musical que vocês chamam de bossa nova, e curioso com a língua dos índios bororos”³. Foi o início de uma correspondência bastante animada.

Viajei a Moscou em 1972 para um seminário sobre ensino da língua russa junto à Universidade Lumumba para a Amizade entre os Povos, com duração de um mês.

Naturalmente, procurei logo Ivánov. Na ocasião, ele não me contou que fora demitido de seu cargo de professor na Universidade Lomonóssov, de Moscou, devido à sua amizade com Boris Pasternak e a admiração que tinha por este. Interrogado sobre o que pen-

2 Tradução de Isabelle Kolicheff. Cf. textos publicados na *Revista USP*, n. 2.

3 Citado de memória.



Boris Schnaiderman e V. V. Ivánov, Moscou, 1987

sava de *Doutor Jivago*, disse que considerava um grande romance. Foi então demitido, mas pouco depois passou a trabalhar no Instituto de Estudos Eslavos e Balcânicos.

Na época, ele encontrou na rua, casualmente, a grande poeta Ana Akhmátova, e esta lhe perguntou: “É verdade que você foi salvo pela cibernética?”.

Tudo isso se liga ao clima de efervescência cultural que se via no país, paralelamente aos tropeços na economia. Havia se realizado em Moscou, em 1960, um importante congresso científico, no qual se apresentaram muitos estudos avessos ao clima que os meios oficiais queriam manter. Foi também a época do início dos trabalhos da assim chamada Escola de Tártu, cidade da Estônia onde o cabeça do grupo, Iuri Lotman, era professor, mas que, na realidade, congregava também estudiosos de Moscou, Leningrado e outras cidades, e surgia como um movimento científico, o assim chamado estruturalismo soviético. Este se caracterizava, ao contrá-

rio de muitos trabalhos ocidentais, por uma grande preocupação com a história.

Em seu novo cargo, Ivánov efetivou diversos trabalhos importantes, inclusive colaboração com Iuri Knorózov, famoso por ter decifrado textos dos maias. O grupo encabeçado por este elaborou um trabalho sobre a categoria da fascinação, que, segundo eles, deveria ser acrescentada às funções da linguagem estabelecidas por Bühler e Jakobson.

Na mesma época, Ivánov estudou a relação entre línguas atuais do Cáucaso e aquelas que chamou de proto-hititas. Outro campo de estudos foi então a língua dos etruscos.

No decorrer desses trabalhos, teve uma experiência muito rica: sua atuação com grupos de crianças na decifração de textos antigos.

Tiveram grande relevância, também, os seus estudos sobre a Índia antiga, muitos deles em colaboração com outros autores, sobretudo seu amigo de longa data, o sábio V. N. Tóporov.

Depois de um longo período em que publicava trabalhos, sobretudo em revistas científicas e atas de congressos, lançou numerosos livros, tanto em russo como em inglês. Preocupado com as vanguardas russas do início do século XX, foi oferecendo a sua contribuição sobre o assunto.

Conhecedor profundo de poesia, sua paixão pelo verso resultou na obra poética que desenvolveu, paralelamente a seus estudos teóricos. Destaca-se sua intensa atividade como tradutor de poesia em várias línguas. Assim, teve repercussão considerável sua tradução de uma peça em versos do grande escritor e dramaturgo espanhol Lope de Vega.

Ivánov é também o autor de muitos outros estudos de poesia. Neste campo, é preciso assinalar a coletânea de obras de Nicolai Gumilióv, com o nome *O livro esquecido*, contendo uma seleção de poemas e as *Cartas sobre poesia russa*.

Uma área que também explorou foi a da psicologia e foniatria. Seu contato direto com

afásicos e as incursões no entendimento da memória e suas práticas se tornou possível graças à colaboração com A. R. Luriá, que o autorizou a trabalhar diretamente com afásicos junto ao Instituto de Neurocirurgia Burdenk, em Moscou.

Assim, também foi de grande relevância sua contribuição a diversas edições de *Psicologia da arte*, de L. C. Vigótski, publicada sob sua responsabilidade e para a qual escreveu numerosas notas.

Em 1994, participamos em Berkeley, Califórnia, do congresso Semiotics Around the World. Na ocasião, nos reunimos em São Francisco, estabelecendo as bases para a revista *Elementa* (em inglês), dirigida por Ivánov, de cujo conselho passei a fazer parte.

Os contatos com esse pensador/amigo me abriram caminho e acesso a importantes materiais da cultura russa. E devo dizer que, sem dúvida alguma, as horas de convívio com ele em Moscou e em Pierediélkino, em São Paulo ou na Califórnia, foram para mim verdadeiros momentos de glória.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; SCHNAIDERMAN, Boris. *Poesia russa moderna*. 6ª ed. São Paulo, Perspectiva, 2002.
- DIERIÁBIN, Andriéi (org.). *A Mischievous Eisenstein*. Prefácio de V. V. Ivánov. Sankt Peterburg, Slavia, 2006.
- IVÁNOV, V. V. *Otbúkvi i sloga k ieróglifu: Sistiêmipismá v prostránstvie i vrêmieni*. Moscú, laziki slaviánskoj kultúri, 2013.
- IVÁNOV, V. V. *Dos diários de Serguei Eisenstein e outros ensaios*. Trad. Aurora Fornoni Bernardini e Noé Silva. São Paulo, Edusp, 2009.
- IVÁNOV, V. V. "Um poema de Khlébnikov". Trad. Haroldo de Campos, nota introdutória de Boris Schnaiderman. *Revista USP*, n. 2, jun-ago./1989.
- IVÁNOV, V. V. *Otcherki po istórii semiótiki v SRR*. Moscú, Naúka, 1972.
- TEL Quel, n. 35. Paris, 1968.